

## PROJETO ESPIRAL: UMA ESTRATÉGIA PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Cecília Pinheiro Ribeiro<sup>1</sup>  
Rosane Karl Ramos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta o Projeto Espiral, desenvolvido e aplicado com estudantes a partir do 4º ano do Ensino Fundamental nas escolas municipais de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, a partir de setembro de 2022. O objetivo principal do projeto é promover a consolidação da alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão textual com alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental que se encontram em defasagem na alfabetização por meio de atividades no contraturno escolar. As atividades do Projeto Espiral consideram as necessidades específicas de cada aluno, promovendo o seu engajamento e aprendizagem de forma equitativa e significativa. Foi realizado um levantamento prévio por meio de sondagens diagnósticas. A partir destes resultados os estudantes participantes foram encaminhados para as estações pedagógicas correspondentes para as devidas intervenções visando a recomposição das aprendizagens. O trabalho realizado tem como fundamento teórico as abordagens críticas de educação em suas correntes libertadora e histórico-crítica. Por ser um projeto em andamento, até o momento podemos constatar que ao focar nas defasagens de alfabetização e oferecer atendimento no contraturno escolar, o projeto vem suprindo lacunas e fortalecendo as bases necessárias para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, através de ações de recomposição de aprendizagens.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Projeto Espiral, defasagem

### INTRODUÇÃO

Garantir que todos os estudantes tenham a alfabetização consolidada na idade certa é um passo importante, fundamental e básico no processo de aprendizagem, e caso isso não aconteça ou não tenha uma consolidação eficaz, toda a trajetória escolar desse aluno sofre impactos negativos. Tendo essa garantia como foco, o Projeto Espiral, desenvolvido com estudantes a partir do 4º ano do Ensino Fundamental nas escolas municipais de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, a partir de setembro de 2022, é apresentado neste artigo.

Quando falamos de consolidação eficaz do processo de alfabetização estamos nos referindo tanto ao contexto de aquisição do código em sua estrutura notacional, quanto à proficiência de saberes linguísticos em um mundo letrado.

---

<sup>1</sup> Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), [sissapinheiro01@gmail.com](mailto:sissapinheiro01@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Doutora em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). [Rosane.karl@gmail.com](mailto:Rosane.karl@gmail.com)

Não podemos entender a alfabetização consolidada somente pela ação de codificar e decodificar a palavra, mas sim pela capacidade de aplicar este conhecimento da leitura e da escrita em seu viés prático e social, com autonomia.

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever. Aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua "propriedade". (SOARES,2009)

Ainda neste contexto social, Freire (1991, p.49) defende a ideia que o ato de “alfabetizar-se é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção de conhecimento com uma visão crítica da realidade”, associando esta apropriação à conquista da cidadania.

Entendendo a alfabetização como processo, a Psicogênese da Língua Escrita representou uma revolução conceitual no âmbito da alfabetização, sobretudo, apontando mudança do foco predominante das pesquisas nessa área – do ‘como se ensina’ para o ‘como se aprende’:

Essa abertura aponta na direção de uma compreensão cada vez melhor dos processos de aprendizagem dos diferentes conteúdos e indica a possibilidade de construção e aprimoramento de didáticas que, sem distorcer o objeto a ser ensinado, adaptem-se ao percurso do aprendiz. Didáticas que dialoguem com a aprendizagem dos alunos, que reconheçam o conhecimento que eles já possuem, que façam a ponte entre este conhecimento que precisa ser ensinado, garantindo-lhes o direito de aprender. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

A pandemia, com o afastamento dos alunos do contexto escolar e com a falta de acesso de muitas crianças às propostas feitas durante este período, agravou fortemente o processo de consolidação da alfabetização em todos os seus aspectos, e o que já era um grande desafio, precisa hoje ser visto como prioridade para e por todos.

Os resultados da pesquisa Alfabetiza Brasil mostram que, em 2021, 56,4% dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental não estavam alfabetizados<sup>3</sup>. Os dados são do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). No Saeb de 2019, antes da pandemia de covid-19, o percentual de não alfabetizados era menor: 39,7%. Os alfabetizados somavam 60,3%.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, a taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais no Brasil era de 93,2%. Apesar deste resultado, o analfabetismo funcional ainda é um desafio significativo. Segundo o Indicador de

---

<sup>3</sup> Ao longo de nossa revisão de literatura, observamos uma lacuna epistemológica compreendendo estudantes entre o 3º ao 9º ano do ensino fundamental em relação ao processo de alfabetização (dados, estratégias, pesquisas acadêmicas e autores de referência).

Alfabetismo Funcional (INAF) de 2018, 48% da população brasileira apresentava algum nível de dificuldade em leitura e escrita. Quando realizamos a análise dos dados, relacionando com os marcadores sociais de regionalidade, raça/cor, gênero, nível socioeconômico, as disparidades ficam ainda maiores em alguns casos.

O Plano Nacional de Educação (PNE) tem um projeto sancionado pela Lei nº 13.005/2014, que possui validade até 2024, onde estipula acabar com o analfabetismo absoluto e reduzir em até 50% a taxa de analfabetismo funcional sendo necessário haver investimentos e dedicação para com a educação para ser possível atingir tais objetivos (BRASIL, 2014).

Para superar esse desafio, é necessário abordar questões estruturais e investir em políticas educacionais abrangentes, que valorizem ações assertivas na promoção da alfabetização, levando em consideração as demandas sociais e peculiares de cada local, visando ações para equidade.

É inegociável que os alunos tenham a sua alfabetização consolidada na idade certa, mas não podemos esquecer ou negligenciar os alunos que estão fora do ciclo de alfabetização e em defasagem, encontrando-se com a alfabetização não consolidada. Recompôr estas aprendizagens essenciais é um direito de todas as crianças e um dever de todos nós envolvidos neste processo. Nesse sentido, faz-se essencial a democratização do acesso à educação, em que a alfabetização e o letramento dos alunos fora do ciclo de alfabetização possam ser trabalhados dentro de uma perspectiva de transformação social e mudança das condições objetivas de vida, como preconizava Paulo Freire.

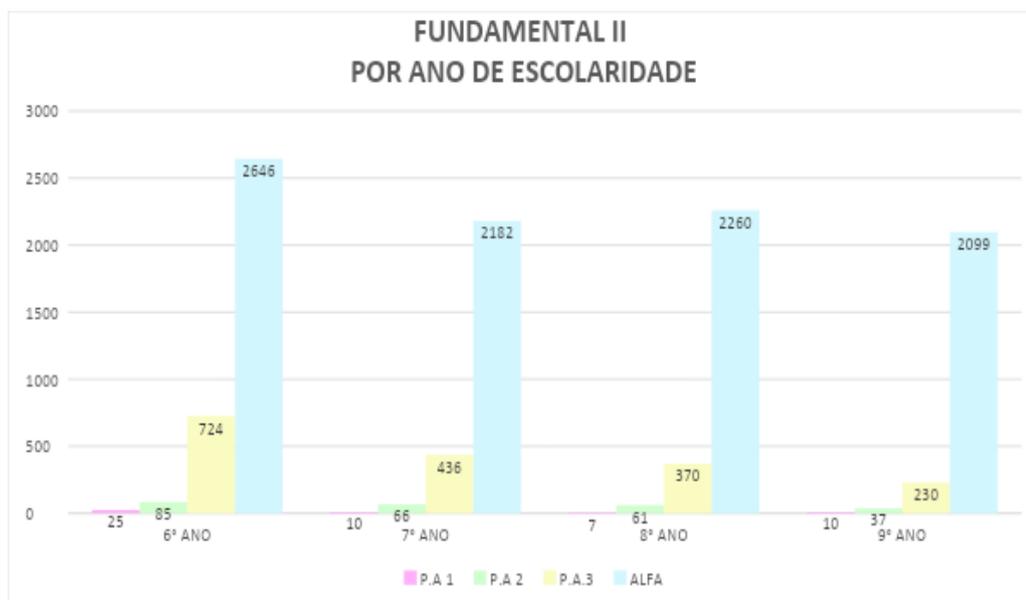
## **METODOLOGIA**

No ano de 2022, demos início no município de Petrópolis ao Projeto Espiral, como um projeto piloto que ocorreu no último trimestre, com foco nos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental que se encontravam em situação de defasagem na alfabetização. Para realizar o levantamento deste grupo de alunos, as escolas realizaram uma sondagem diagnóstica interna e foi possível perceber o grande número de alunos que necessitariam de uma recomposição das aprendizagens na alfabetização. Para efeito de criação de uma linha de base, os alunos foram divididos em 4 agrupamentos com suas especificações, sendo eles:

- Processo de Alfabetização 1 (P.A1): Considera-se os alunos que ainda não reconhecem as letras.
- Processo de Alfabetização 2 (P.A2): Considera-se os alunos que estão em fase de reconhecimento de letras e apropriação dos fonemas.

- Processo de Alfabetização 3 (P.A3): Considera-se alunos em processo de alfabetização os alunos que já dominam as relações entre fonemas e grafemas, fazendo uso de forma pertinente na escrita de palavras, sem preocupação com a ortografia e pouca autonomia na produção textual. É capaz de ler textos simples.
- Alunos Alfabetizados: Considera-se alunos alfabetizados aqueles que conseguem se comunicar utilizando a escrita de maneira correta e autônoma. É capaz de ler textos com fluência e compreensão.

Participaram deste levantamento 103 Unidades Escolares. Os dados dizem respeito a 11.248 alunos, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo estes: 3.480 do 6º ano, 2.694 do 7º ano, 2.698 do 8º ano, 2.376 do 9º ano.



Elaborado pelo departamento de Ensino Fundamental da rede municipal de Petrópolis (2022)

Analisando estes dados levantados em 2022 em nosso município com o protótipo do Projeto Espiral, e realizando uma análise dialógica com parâmetros nacionais, foi desenhado o Projeto Espiral 2023 que vem sendo desenvolvido com alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e com alguns estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto teve início em maio de 2023 e está em fase de fechamento da linha de base e início das Estações Pedagógicas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como fundamentação teórica, nos apoiamos nas bases epistemológicas de autores como Paulo Freire (1991), Ana Teberosky (1999), Emilia Ferreiro (1985-1999) e Magda Soares

(2023). Foi realizado também uma revisão de literatura sobre o tema alfabetização e revisados os dados apresentados pelas pesquisas do INAF (Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional, PNAD (Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio) e Pesquisa Alfabetiza Brasil, e fontes documentais legais como a Lei 9394/96 (Lei de diretrizes e Bases da Educação), Lei 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação) e documentos como a Base Nacional Curricular e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **PROJETO ESPIRAL 2023: JUSTIFICATIVA**

A alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e para o sucesso de sua trajetória escolar. No entanto, muitos alunos apresentam defasagens em relação à alfabetização, o que pode comprometer seu desempenho acadêmico, sua capacidade de compreender e produzir textos e conseqüentemente sua relação com o mundo letrado. Diante desse contexto, torna-se necessária a implementação de estratégias institucionais que possibilitem a consolidação da alfabetização para alunos que hoje se encontram em anos escolares fora do ciclo de alfabetização.

No que se refere à alfabetização, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o desenvolvimento da competência leitora e escritora é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e que a alfabetização deve ser vista como um processo contínuo, que envolve não apenas a decodificação de letras e palavras, mas também a compreensão de textos e a capacidade de produzir textos coerentes e coesos.

O direito à educação é assegurado pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, que estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, e em seu artigo 208, que determina o dever do Estado de garantir o acesso à educação, bem como a qualidade do ensino. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, estabelece que é dever do Estado assegurar o acesso e a permanência dos alunos na escola, bem como a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em sua meta 4, fala sobre a necessidade de “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” e apresenta como estratégia a “eliminação das disparidades de gênero na educação e também igualdade neste acesso para as pessoas mais vulneráveis; e a garantia de que todos os jovens e o maior número possível de adultos esteja alfabetizado” (ONU, 2015). É preciso salientar, também, o

compromisso regulatório presente no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), PNE, que firma, por meio de metas, a erradicação do analfabetismo absoluto.

Diante desse contexto, o Projeto Espiral se justifica como uma iniciativa que visa garantir o direito à educação, a aprendizagem plena e a recomposição das aprendizagens dos alunos que apresentam defasagens em relação à alfabetização. O Projeto Espiral busca contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem, por meio de atividades complementares e individualizadas, que consideram as especificidades de cada aluno.

## O NOME

O movimento espiral é um movimento circular que se repete em diferentes níveis, mas que sempre avança e evolui em direção a um objetivo. Assim, o nome "Projeto Espiral" sugere que o processo de aprendizagem dos alunos, por meio das estações pedagógicas, é um movimento que se repete, se amplia e evolui ao longo do tempo, mas que sempre avança em direção ao objetivo de superar as defasagens de alfabetização.

## OBJETIVO

O Projeto Espiral visa promover a consolidação da alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão de texto dos alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, que apresentam defasagens nesses aspectos, por meio de atividades no contraturno escolar, promovendo o engajamento e aprendizagem de forma equitativa e significativa, considerando as necessidades específicas de cada aluno como destacam Ferreiro e Teberosky (1999, p. 29): “a obtenção de conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito, isto significa que o ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito.”

## LINHA DE BASE DO PROJETO

A linha de base do Projeto Espiral é constituída como ponto de referência para medir o progresso e o impacto do projeto ao longo do tempo. Na linha de base recolhemos indicadores educacionais e indicadores sociais dos alunos atendidos como foco do projeto.

No âmbito dos indicadores educacionais, os alunos são avaliados e alocados em níveis de alfabetização para que possamos monitorar e acompanhar seus percursos ao longo das ações do projeto. Como indicadores sociais, recolhemos informações sobre: raça/cor, gênero, idade, localidade, situação econômica e deficiência física. Com estes indicadores poderemos analisar, criar estratégias e agir visando ações equitativas, considerando cada aspecto que por ventura possa vir a interferir no pleno desenvolvimento dos nossos alunos.

## EIXOS DO PROJETO

O Projeto Espiral apresenta uma vertente pedagógica e uma vertente social que dialogam e que são desenvolvidas de forma integrada.

A ideia de realizar agrupamentos que levem em consideração o que cada aluno já sabe, aquilo que ainda precisa consolidar neste processo de alfabetização e propor atendimento fora do seu turno escolar, em um ambiente favorável e alfabetizador, gera nos alunos que se encontram em defasagem, menos anseios de estarem tendo suas necessidades acolhidas.

O espaço dos agrupamentos, neste sentido, visa romper com a ideia de “reforço escolar”, pois estamos falando em ampliação de conhecimento e valorização da formação integral dos alunos, contribuindo para a construção de uma escola mais acolhedora, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento dos alunos em sua plenitude.

A dinâmica de desenvolvimento do Projeto leva a compreensão que a aprendizagem não se resume apenas a sua dimensão cognitiva, mas envolve também a construção de relações significativas, a descoberta de interesses e habilidades pessoais e a formação de uma autoimagem positiva. Esses alunos, que se encontram fora do processo de alfabetização, podem sentir, em suas turmas regulares, sentimento de frustração ao realizarem atividades que envolvam a leitura e escrita, o que pode afetar sua autoestima e autoconfiança. Porém, ao utilizar a analogia com as estações do ano e mostrar como cada ciclo é necessário para o processo de crescimento e desenvolvimento, é possível transmitir mensagens que estimulem a empatia, a cooperação, a autoimagem positiva e saudável e a superação.

## ESTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os alunos atendidos no Projeto Espiral são atendidos em agrupamentos denominados de Estações Pedagógicas. O trabalho com agrupamentos, visa inserir estes alunos, que apresentam defasagem na alfabetização, em um espaço seguro de trocas e de possibilidade de avanços, onde se sintam acolhido nas suas vulnerabilidades, sem a exposição das mesmas, mas sim no acolhimento destas com a criação de ações assertivas para saná-las.

Levar a sério as conseqüências do desenvolvimento psicogenético significa colocar as crianças, com seus esquemas de assimilação, no centro do processo de aprendizado – percebendo-se que as crianças aprendem dentro de marcos sociais e não de isolamento. Significa aceitar que todos na sala de aula têm a capacidade de ler e escrever, cada um em seu próprio nível, inclusive o professor. (FERREIRO, 1995, p. 33)

As Estações Pedagógicas serão atendidas por professores que chamamos aqui de Semeadores. Estes profissionais terão duas horas de planejamento semanais, voltadas para

encontros com a equipe da Secretaria de Educação e com as Orientadoras Escolares de suas Unidades.

Os encontros com estes “semeadores” buscarão uma aproximação com as práticas desenvolvidas em suas estações pedagógicas sendo espaço de troca e reflexão a partir do compartilhamento de experiências. Eles têm acesso a materiais, práticas bem sucedidas, recursos tecnológicos e dispositivos de aprendizagem que podem enriquecer as ações desenvolvidas, visando a recomposição da aprendizagem dos alunos, pois como afirma Magda Soares (2003, p.4) “não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistemática e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita”

As Estações Pedagógicas do Projeto Espiral são assim apresentadas:

**Primavera Pedagógica** - Nesta estação, os alunos que apresentam defasagens na identificação de letras e sílabas são agrupados para desenvolver essas habilidades de forma intensiva, com atividades específicas para essa etapa do processo de alfabetização. Esta é uma estação de renovação e crescimento, os alunos devem trabalhar atividades de reconhecimento de letras, sílabas e palavras, que são a base para a alfabetização. O foco está em criar uma base sólida de conhecimentos que possa ser usada posteriormente.

**Verão Pedagógico** - Assim como o verão é um período de calor e energia, o Verão Pedagógico é um momento em que os alunos começam a aplicar o que aprenderam durante a Primavera Pedagógica. Nesta Estação estão agrupados alunos que já realizam o registro de palavras e frases, mas ainda sem a preocupação com a ortografia e até mesmo com a segmentação. Na leitura os alunos já leem palavras e alguns textos curtos e precisam da energia e intensidade das atividades desenvolvidas no Verão pedagógico para colocarem em prática aquilo que já sabem e a partir daí ampliarem seu conhecimento.

**Outono Pedagógico** - Os alunos começam a se aprofundar na escrita e na leitura. Os alunos desta Estação Pedagógica já realizam escrita de textos e leituras de textos variados e precisam de uma renovação dos conhecimentos já adquiridos, garantindo mais qualidade e autonomia às suas produções. Nesta Estação Pedagógica os alunos refletem mais diretamente sobre ortografia, pontuação, gramática e outras regras que ajudam a tornar a escrita mais clara e eficaz. Assim como o outono é um período de transição na natureza, que é uma estação de colheita e reflexão, os alunos devem revisar os conteúdos já aprendidos e trabalhar outras habilidades

**Inverno Pedagógico** - Engana-se quem pensa nesta estação como algo mais frio e solitário. Assim como o inverno é um período de reflexão e maturação na natureza, no Inverno

Pedagógico os alunos são incentivados a refletir sobre o que aprenderam e como podem aplicar seus conhecimentos em outros contextos. Eles são convidados a explorar diferentes tipos de textos com maior autonomia tanto na escrita como na leitura, algo que pode beneficiá-los por toda a vida. O Inverno Pedagógico é uma estação crucial do processo de alfabetização, onde os alunos consolidam suas habilidades de leitura e escrita em níveis mais avançados, e se preparam para usar essas habilidades em outros contextos acadêmicos e pessoais. E no inverno, que é uma estação de recolhimento e planejamento, os alunos podem definir seus objetivos e metas de aprendizagem para o próximo ano letivo, levando em consideração o desenvolvimento já alcançado.

## DESENVOLVIMENTO

As atividades do Projeto Espiral são realizadas preferencialmente no contraturno, de forma que não interfiram no horário regular das aulas.

Os alunos serão divididos em agrupamentos independente de sua seriação, de no máximo 18 alunos, para que possam receber um atendimento personalizado e bem direcionado para diminuir as dúvidas e defasagens neste processo de alfabetização.

A forma de agrupamento proposta pelo Projeto Espiral tem como base o respaldo legal apresentado no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

As Estações Pedagógica ocorrem em um total mínimo de 8 horas semanais distribuídas na Unidade Escolar, levando em consideração a organização de espaço e estrutura para atendimento. O desenho feito por cada Unidade, para a realização das Estações Pedagógicas é sempre apresentado ao setor de Ensino Fundamental, que é o responsável junto a Secretaria de Educação de Petrópolis em acompanhar o desenvolvimento de todos os alunos nesta etapa.

As/Os professoras/es que atendem as Estações Pedagógicas passam por encontros com a equipe do Departamento de Ensino Fundamental para formação e acompanhamento, juntamente com as Orientadoras Pedagógicas das escolas onde atuam.

Estes encontros formativos, tem como objetivo trazermos para a reflexão as vivências dos professores que acompanham estas Estações Pedagógicas e as possibilidades de intervenção para que os alunos avancem no processo de alfabetização.

Ainda, é importante discutir que habilidades e conhecimentos são necessários para o fazer pedagógico e podem ser aprimorados pelos professores nas formações

continuadas, tendo em vista a realidade da sua prática profissional e principalmente o seu envolvimento de forma satisfatória (FERREIRA e LEAL, 2010)

## AVALIAÇÃO

Para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, serão realizadas avaliações periódicas que permitam identificar o progresso dos alunos e as defasagens que ainda precisam ser trabalhadas. Este acompanhamento se faz necessário para que possamos perceber pontualmente o que cada aluno que está no projeto já sabe sobre a leitura e a escrita e sobre seu uso prático, para aí então traçarmos estratégias, pois “ninguém chega lá, partindo de lá, mas daqui”. (FREIRE e MACEDO, 2011, p. 80). Considerar o que estes alunos já trazem de conhecimento e saber o caminho que precisamos percorrer juntos é ponto essencial na avaliação.

Inicialmente será realizado um levantamento de conhecimentos dos alunos participantes do Projeto Espiral, através de um dispositivo chamado SONDA GEM ARAR, em analogia ao preparo do solo para o plantio.

Trimestralmente, a Secretaria Municipal de Educação realizará um levantamento, juntamente com as professoras que atendem as Estações Pedagógicas e as Orientadoras Pedagógicas, para avaliar e acompanhar o desempenho dos alunos e o impacto do projeto na sua aprendizagem em relação à alfabetização. Este levantamento chamamos de SONDA GEM CULTIVAR, se referindo aqui a ideia de cuidar do que foi plantado, garantindo uma avaliação formativa.

Ao final do ano realizaremos a COLHEITA DE RESULTADOS, que se encaixa no contexto da avaliação somativa, para que possamos além de visualizar e analisar os resultados encontrados, possamos nos preparar para o novo período cíclico.

## EVIDÊNCIAS CÍCLICAS

Assim como nas estações do ano, que conseguimos evidências de cada uma, em vários aspectos, também no Projeto Espiral buscamos, ao longo do trabalho, visualizar e registrar Evidências de Aprendizagem dos alunos através de diferentes recursos: registros escritos, imagens, vídeos...

Segundo Zabalza (2004), essa documentação transforma experiências e impressões, ou seja, realidades nem sempre de fácil acesso ao docente, em algo visível e que suporta uma análise reflexiva.

"Não é a prática por si mesma que gera conhecimento. No máximo, permite estabilizar e fixar certas rotinas. A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional, é a prática reflexiva". (Zabalza, 2004, p. 137)

Além de registrar, analisar o processo e legitimar o percurso feito, também podemos fazer uma avaliação permanente das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos.

Um ponto importante que compõe as Evidências Cíclicas é o monitoramento de presença, que é acompanhado diretamente pela Unidade Escolar

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta iniciativa vem desempenhando um papel de extrema importância na recomposição da aprendizagem dos alunos. Ao focar nas defasagens de alfabetização e oferecer atendimento no contraturno escolar, o projeto busca suprir lacunas e fortalecer as bases necessárias para o desenvolvimento dos alunos.

O Projeto Espiral oferece um ambiente propício para que os alunos recebam práticas específicas e direcionadas, com atividades adaptadas às suas necessidades individuais. Ao serem atendidos no contraturno escolar, os alunos têm a oportunidade de receber um acompanhamento mais individualizado, possibilitando a superação das defasagens de alfabetização.

Além disso, o Projeto não se restringe apenas ao aspecto acadêmico, mas também valoriza o desenvolvimento socioemocional dos alunos. As ações dos agrupamentos não seriados, atendimento voltados para as dificuldades no contraturno e a ampliação do seu conhecimento na leitura e escrita, auxiliam na promoção da autoestima, confiança e motivação para aprender, contribuindo para um ambiente acolhedor e estimulante.

Ao reconhecer a importância do Projeto Espiral, percebemos que ele se configura como uma resposta efetiva às demandas educacionais, visando o desenvolvimento pleno dos alunos e a garantia do direito à educação de qualidade.

Assim, à luz do conceito de equidade educacional, o Projeto Espiral destaca a relevância de proporcionar oportunidades igualitárias de aprendizagem, respeitando as especificidades de cada aluno e promovendo uma educação inclusiva, capaz de superar as desigualdades educacionais existentes.

Dessa forma, o Projeto Espiral representa uma alternativa inovadora e relativamente simples de ser implementada e que contribui sobremaneira não somente para o processo de alfabetização, mas também para a formação de indivíduos mais seguros, críticos, reflexivos e autônomos.

## REFERÊNCIAS

- AGENDA 2030. (2015). **ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF: Presidente da República.
- BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE**: biênio 2014-2016. Brasília: INEP, 2016.
- BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação-PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 26, 2014.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.
- FERREIRA, A. T. B.; LEAL, T. F. **A formação continuada de professores: enfim o que pensam e sugerem os docentes?** In: Formação continuada de professores: Reflexões sobre a prática. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2010.
- FREIRE, P. e MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. 7ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Brasília: Inep, 2003.
- INEP. **Pesquisa Alfabetiza Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/alfabetiza-brasil> Acesso em 06/06/2023
- INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Resultados INAF** (Indicador de Alfabetismo Funcional), acessado em 05/06/2023 em <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
- ZABALZA, M. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.